



I SIELLI

Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês



Campus
Cora Coralina

DISCURSO DE ÓDIO DE CARÁTER LGBTFÓBICO NO *FACEBOOK*: UM OLHAR PELA LINGUÍSTICA FORENSE

LGBTPHOBIC HATE SPEECH ON *FACEBOOK*: A VIEW BY FORENSIC LINGUISTICS

Welton Pereira e Silva¹

Resumo:

O presente trabalho objetiva analisar e descrever estratégias linguístico-discursivas empregadas em comentários com conteúdo lgbtfóbico no *Facebook*. Serão analisados 50 textos escritos como respostas a notícias acerca de conteúdo referente à comunidade LGBTQI+, levando em consideração as escolhas lexicais, frequência de uso de determinados termos e estratégias discursivas que procuram ofender, injuriar, violentar o destinatário, o que pode ser entendido como discurso de ódio e violência verbal. O referencial teórico adotado gira em torno da Linguística Forense, nomeadamente no que concerne aos crimes de linguagem (SHUY, 2005) e aos discursos criminalizáveis (SILVA, 2020), lançando mão de teorias do discurso e da argumentação (CHARAUDEAU, 2008; AMOSSY, 2016). Os resultados indicam uma tendência ao emprego de estratégias discursivas e argumentativas que procuram deslegitimar a luta, os direitos e a própria existência do sujeito LGBTQI+, evocando interdiscursividade marcante com o discurso religioso. Os resultados apontam para a necessidade de que políticas sociais e jurídicas mais eficazes sejam realizadas de modo a coibir a expressão do discurso de ódio de base lgbtfóbica em redes sociais de amplo alcance.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Facebook. Lgbtfobia.

Abstract:

This paper aims to analyze and describe linguistic-discursive strategies used in posts with lgbtphobic content on Facebook. Fifty texts written as responses to news about content related to the LGBTQI + community will be analyzed, taking into account lexical choices, frequency of use of certain terms and discursive strategies that seek to offend, insult, and violate the recipient, which can be understood as hate speech and verbal violence. The theoretical framework adopted revolves around Forensic Linguistics, namely with regard to language crimes (SHUY, 2005) and criminalizable discourses (SILVA, 2020), using theories of discourse and argumentation (CHARAUDEAU, 2008; AMOSSY, 2016). The results indicate a tendency to use discursive and argumentative strategies that seek to delegitimize the struggle, rights and the very existence of the LGBTQI + subject, evoking remarkable interdiscursivity with religious discourse. The results point to the need for more effective social and legal policies to be carried out in order to curb the expression of lgbtphobic-based hate speech in wide-reaching social networks.

Key words: hate speech. Facebook. lgbtphobia.

¹ Doutor em Letras Vernáculas: Língua Portuguesa (UFRJ). Estagiário de Pós-doutorado na PUC-Rio (bolsista FAPERJ), sob a supervisão da Professora Doutora Liana de Andrade Biar. E-mail: weltonp.silva@hotmail.com.



I SIELLI

Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês



Campus
Cora Coralina
Universidade
Estadual de Goiás

Introdução

Recentemente, a homofobia passou a vigorar como crime, fazendo parte da legislação contra o racismo (Lei n. 7716/89), podendo ser punida com um a cinco anos de prisão, além de multa em alguns casos. Este trabalho tem o objetivo de analisar e descrever estratégias argumentativas fundamentadas sob um sentimento de ódio e/ou intolerância em relação à comunidade LGBTQI+, o que pode ser considerado como uma violação penal enquadrada no crime já apresentado.

Para isso, selecionamos cinquenta comentários obtidos da rede social Facebook, uma das mais empregadas em território brasileiro. A análise foi pautada sobre o referencial teórico de estudos argumentativos de orientação discursiva, como os que encontramos em autores como Charaudeau (2008) e Amossy (2016). Por estarmos lidando com discursos passíveis de criminalização, também lançamos mão de aporte teórico advindo da Linguística Forense – área aplicada dos estudos linguísticos que se preocupa em resolver problemas do âmbito jurídico.

Além desta breve Introdução, apresentamos nosso referencial teórico na próxima seção e, em seguida, tecemos considerações sobre a metodologia empregada nesta investigação, bem como apresentamos nossos resultados parciais. É importante mencionar que este trabalho faz parte de uma investigação maior que estamos desenvolvendo no âmbito de um estágio de pós-doutorado no Departamento de Estudos da Linguagem da PUC-Rio. A pesquisa maior se debruça sobre diferentes tipos de discurso de ódio, contendo motivação religiosa, racial e lgbtfóbica. Neste artigo, apresentamos apenas o terceiro tipo de motivação para discursos de ódio e violência verbal.

Fundamentação teórica: discurso de ódio, argumentação e Linguística Forense

O discurso de ódio vem atraindo bastantes olhares da comunidade acadêmica de diversas áreas do conhecimento, como a Ciência da Computação, o Direito, a Sociologia e a Análise do Discurso. Embora haja divergências políticas e jurídicas em relação à definição do que vem a ser o discurso de ódio, bem como seus limites em relação à liberdade de expressão, é certo que parece haver grupos específicos, a depender da cultura de cada localidade, que costumam ser mais frequentemente alvos de discurso de ódio. Na França contemporânea, por exemplo, está havendo um crescente sentimento anti-islã, enquanto na Região Sudeste e Sul do Brasil há constantes relatos de xenofobia em relação aos migrantes nordestinos. A exclusão do outro, do diferente, é uma constante na História humana, entretanto, pelo fato de as redes sociais terem se popularizado recentemente, com a facilidade de uso da internet em aparelhos móveis, como os *smartphones*, houve também um aumento vertiginoso em relação aos ataques e ofensas públicas, nomeadamente pela falsa sensação de segurança trazida pelas redes sociais.

Embora difícil de ser definido, o discurso de ódio pode ser compreendido como

[...] o uso linguístico que ataca ou diminui, incita violência ou ódio contra grupos, baseado em características específicas como aparência física, religião, descendência, origem étnica ou nacional, **orientação sexual, identidade de gênero** ou outras, podendo ocorrer com diferentes estilos linguísticos, mesmo



de forma sutil ou quando humor é usado (FORTUNA; NUNES, 2018, p. 5. Grifos meus, tradução minha).

Há, então, uma constante: o discurso de ódio é empregado para ofender, humilhar, incitar a violência contra grupos, levando em conta sua procedência social, étnica, geográfica e mesmo sua orientação sexual e identidade de gênero, como destacamos na citação acima. Entretanto, como estamos tratando de um discurso passível de criminalização, o que chamamos de *discursos criminalizáveis* (SILVA, 2020), estamos tratando de um crime de linguagem, definidos por Shuy (2005) como os crimes que são praticados principalmente ou unicamente por meio da língua, como a ameaça, a calúnia, a injúria, a difamação, o assédio moral e, em nosso caso, a homofobia e a transfobia.

Tais conceitos advêm da Linguística Forense, área de aplicação dos estudos linguísticos que se preocupa em resolver problemas e refletir sobre o emprego da língua e do discurso no âmbito forense. Assim, de acordo com Coulthard e Sousa-Silva (2018), a Linguística Forense se preocupa com o discurso utilizado em um gênero jurídico, com interações levadas a cabo em ambiente forense, e com a área conhecida como linguagem como evidência. Esta última se preocupa em fornecer estudos sobre evidências linguísticas de um crime, como a atribuição de autoria a uma carta de ameaça ou bilhete de suicídio, por exemplo. Em uma peleja judicial que tenha no cerne um comentário de caráter homofóbico, como os que aqui analisamos, um linguista poderia atuar como perito, fornecendo um laudo técnico especializado, apresentando uma análise linguístico-discursiva que fundamente a interpretação de um conjunto de enunciados como potencialmente ofensivos e, conseqüentemente, tipificáveis como uma conduta criminosa.

Nesta investigação, quando falamos de discurso, estamos tomando-o como uma prática linguística situada contextualmente em um complexo jogo social. Este é o ponto de vista apresentado pela Teoria Semi linguística do Discurso (CHARAUDEAU, 2008), que compreende o discurso como uma prática psico-sócio-linguística engendrada a partir de uma situação de comunicação da qual fazem parte alguns sujeitos dotados de suas próprias e diferentes identidades. Tais parceiros da troca comunicativa, ao empreenderem uma interação, passam a fazer parte de um contrato de comunicação que prevê as regras daquela determinada interação, como o que pode ou não ser dito, o tema tratado, o grau de informalidade etc. No âmbito da Semi linguística, Charaudeau (2008) afirma que, ao empregar a língua, o sujeito organizará o material verbal a partir de suas próprias finalidades comunicativas, sendo o que o linguista chama de modos de organização do discurso. Interessa-nos, principalmente, o Modo de Organização Argumentativo do Discurso, por meio do qual o sujeito parte de uma tese, uma assertiva sobre o mundo (asserção de partida), chegando a uma conclusão (asserção de chegada), passando por uma série de inferências (asserção de passagem). Pela argumentação, o sujeito tentará influenciar em maior ou menor grau o interlocutor, seu parceiro na troca comunicativa.

Para Amossy (2018), outra analista do discurso que se preocupa com o fenômeno argumentativo, todo discurso é potencialmente argumentativo, visto que a tentativa de influenciar o destinatário está na base de todo qualquer emprego da língua em uma situação de comunicação. Ela nos explica que alguns discursos são evidentemente argumentativos, como



um sermão católico ou um comício político, enquanto outros textos são mais sutis no que concerne à tentativa de influenciar o interlocutor, como um poema ou um cumprimento cotidiano, por exemplo. A esse primeiro tipo, mais explicitamente argumentativo, Amossy (2018) chama de discursos que apresentam uma *orientação argumentativa*, enquanto que o segundo tipo apresentaria uma *dimensão argumentativa*. Tais noções serão importantes em nossas análises, visto que, nem sempre, um comentário de Facebook apresenta a intenção de defender uma tese e convencer alguém; entretanto, na medida em que tais textos buscam influenciar o interlocutor, levando-o a se sentir ofendido ou intimidado, caso seja parte da comunidade LGBTQI+, por exemplo, eles apresentam sempre minimamente uma dimensão argumentativa.

Na próxima seção, apresentaremos nossa metodologia de coleta do *corpus* e a análise qualitativa e quantitativa do material coletado.

Coleta e análise dos dados: argumentação com base no ódio

Para este artigo, selecionamos um total de cinquenta comentários que apresentavam algum nível de intolerância e/ou ódio contra a população LGBTQI+. A coleta foi feita manualmente, visto que a coleta por meio de *softwares* ainda demanda o olhar atento do analista. Recolhemos vinte e cinco textos cujo conteúdo ofendia a população homossexual e vinte e cinco textos cujo conteúdo atentava contra a população transexual. O objetivo é o de comparar os dois grupos, percebendo quais estratégias argumentativas são comuns entre os dois grupos e quais são exclusivas de ataques de ódio a determinado grupo social.

Primeiramente, procedemos a um levantamento dos itens lexicais mais recorrentes nos dois grupos de texto. Palavras lexicais são aquelas que apresentam um valor completo por si só, como adjetivos, verbos e substantivos, em contraste com as palavras gramaticais, como conjunções e preposições (CAVALCANTI, 2004). A análise foi feita por meio de *software* especializado na análise estatística de corpora de diferentes dimensões e disponibilizado no site do Grupo de Linguística e Computação Cognitiva da Insite²:

² Disponível em <http://linguistica.insite.com.br/>. Acesso em 31 jan. 2021.



I SIELLI
Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

 **Licenciatura em Letras:**
Português/Inglês

 **Universidade**
Estadual de Goiás

Tabela 1: palavras lexicais mais empregadas

Homofobia	Ocorrência	Transfobia	Ocorrência
Amor	0,94% (5 oc.)	Homem	1,2% (9 oc.)
Deus	0,75% (4 oc.)	Mulher	1,2% (9 oc.)
Tenho	0,75% (4 oc.)	Nome	0.82% (6 oc.)
Coisa	0,56% (3 oc.)	Ser	0.82% (6 oc.)
inferno	0,56% (3 oc.)	Deus	0.55% (4 oc.)

Fonte: dados da pesquisa

Como podemos observar, dentre as 529 palavras encontradas nos 25 textos que compõem o grupo de textos com comentários homofóbicos, destaca-se a palavra “amor”, sendo encontrada cinco vezes, correspondendo a 0,94% do total *type/token* (relação entre número de palavras diferentes e frequência de uso). Esse dado é consistente com nossa análise acerca da fundamentação argumentativa levada a cabo pelos sujeitos que produzem discurso de ódio contra a população homossexual, já que o amor gay é questionado, não sendo entendido como amor verdadeiro por parte de alguns indivíduos contrários à prática homossexual, conforme ilustrado pelo comentário abaixo (a grafia original foi mantida em todos os exemplos):

a) Isso nunca foi amor nem será. Isso é depravação imunda.

De igual modo, a palavra “Deus” foi uma das palavras lexicais mais recorrentes (4 oc.), correspondendo a 0,75% do total *type/token*. Juntamente com a palavra “inferno” (3 oc., 0,56%), essa palavra corresponde ao emprego de argumentos que buscam aproximar a conduta homossexual do pecado e do desagrado a Deus, em um discurso de ódio e/ou intolerância fundamentado em preceitos cristãos, conforme podemos ver no exemplo abaixo:

b) Meu deus aonde vamos parar isso é coisa do capeta do satanás do lúçifer perderam a vergonha estamos no mundo cão aonde vamos parar o diabo tá tomando conta e temos que sujeitar essas calamidades essas bestas do inferno.

No que diz respeito ao conjunto de 726 palavras oriundas dos vinte e cinco textos relativos aos comentários de ódio e/ou intolerantes contra a população transexual, observa-se que as duas palavras lexicais mais empregadas correspondem a “homem” e “mulher”, ambas ocorrendo 9 vezes, correspondendo a 1,2% do total *type/token*. Esses itens lexicais foram salientes devido ao fato de alguns sujeitos, ao procurarem ofender um indivíduo ou a população



transexual, fundamentam-se sobre a negação da natureza trans, afirmando, com base em um discurso supostamente científico e/ou religioso, a existência de apenas dois gêneros, masculino e feminino. Abaixo, apresentamos um exemplo desse tipo de argumento:

- c) Eu não vou viver novos tempos e sim conforme fui educada que homem é homem e mulher é mulher se não só existia um só sexo. A sociedade está querendo impor normas e coisas erradas. Não me interessa falar mal dela ou de fulano e sim o que rege as leis naturais. A lei da natureza. Por isso o mundo está assim e cada vez vai piorar. Pessoas querendo se transformar em bonecos e bonecas e assim vai...

A palavra “nome” também ganhou destaque no conjunto de textos com teor transfóbico, ocorrendo 6 vezes, representando 0,82% do total. Em alguns comentários, a negação do nome social com o qual o indivíduo transexual se identifica foi ressaltada, demonstrando uma intolerância com o fato de o indivíduo que se identifica com o gênero oposto ao seu sexo biológico adotar para si um nome condizente com sua identidade de gênero, conforme ilustra o comentário abaixo:

- d) Mas o nome verdadeiro dele é o que está no documento... sem mais... vocês sempre querendo lacrar mas aqui não.

Conforme salientamos anteriormente, embora a maior parte desses comentários não traga necessariamente uma construção argumentativa padrão, apresentando uma tese e uma conclusão, como apresentado por Charaudeau (2008), neste trabalho, estamos considerando todos esses comentários como sendo dotados de uma dimensão argumentativa (AMOSSY, 2016), visto serem discursos que procuram influenciar em alguma medida o leitor – seja buscando ofender e atacar a população homossexual e transexual, seja buscando encontrar apoio às suas ideias.

Procuramos, então, categorizar as diferentes estratégias argumentativas empregadas em comentários com teor odioso e/ou intolerante contra a população homossexual e transexual, chegando às seguintes categorias:

1. Negação do gênero: argumento por meio do qual se nega o gênero com o qual o indivíduo trans se identifica.
2. Emprego de palavrões: uso de palavrões e palavras de calão.
3. Promiscuidade: afirmativa de que a conduta homossexual e a identidade transexual são imorais.
4. Discurso biológico: argumento fundado em uma premissa supostamente biológica.
5. Discurso religioso: argumento fundado em uma premissa com teor religioso.
6. Negação da natureza humana: negação da condição humana a homossexuais e transexuais.
7. Doença/enfermidade: consideração da orientação sexual e identidade de gênero desviante do padrão heteronormativo como doença mental.



I SIELLI
Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês



Campus
Cora Coralina

8. Negação do amor gay: negativa do amor homossexual como um sentimento verdadeiro.

Como era esperado, nem todas essas estratégias argumentativas compiladas correspondem aos dois grupos de textos. Na tabela abaixo, apresentamos o número de ocorrência de cada estratégia nos dois grupos de textos, sendo que a *negação do gênero* e o *discurso biológico* ocorreram apenas no *corpus* de textos com teor transfóbico, e a *negação do amor gay* ocorreu apenas no grupo de textos com teor homofóbico:

Tabela 2: estratégias argumentativas

Estratégia argumentativa	Homofobia	Transfobia
Negação do gênero	0	12
Emprego de palavrões	7	9
Promiscuidade	8	11
Discurso biológico	0	6
Discurso religioso	11	6
Negação da natureza humana	3	8
Doença/enfermidade	5	2
Negação do amor gay	3	0
Total	37	54

Fonte: dados da pesquisa

A tabela acima apresenta o número de ocorrência de cada estratégia argumentativa categorizada em cada grupo do *corpus*. A seguir, apresentamos esses números em porcentagem, o que possibilita uma melhor visualização comparativa tanto entre os diferentes grupos de comentários, vale lembrar, comentários com teor homofóbico e comentários com teor transfóbico, quanto entre as estratégias argumentativas empregadas no mesmo grupo.



I SIELLI
Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



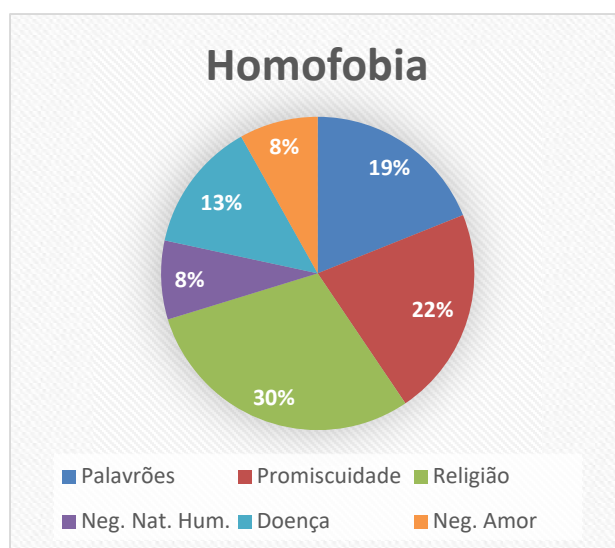
POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês

Campus
Cora Coralina

Gráfico 1: argumentos com teor homofóbico



Fonte: dados da pesquisa.

Por meio do gráfico acima, é possível perceber que a estratégia argumentativa mais empregada no grupo de textos que apresentam discurso de ódio e/ou intolerante contra a população homossexual diz respeito aos argumentos pautados sobre preceitos religiosos (30%). Por meio desse tipo de argumento, o sujeito procura atacar o indivíduo ou a população homossexual, afirmando que se tratam de indivíduos pecadores, que desagradam a Deus e, por isso, serão condenados. Em seguida, o argumento relacionado à promiscuidade aparece, representando 22% do total, seguido pelo *emprego de palavrões e palavras de calão* (19%). O emprego de palavrões e palavras de calão é bastante representativo dos dois conjuntos de textos, sendo também muito comum em outros crimes de linguagem, como a ameaça (cf. SILVA, 2020).

A seguir, apresentaremos o gráfico relativo aos argumentos empregados no grupo de comentários com teor transfóbico:



I SIELLI

Simpósio Internacional de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020

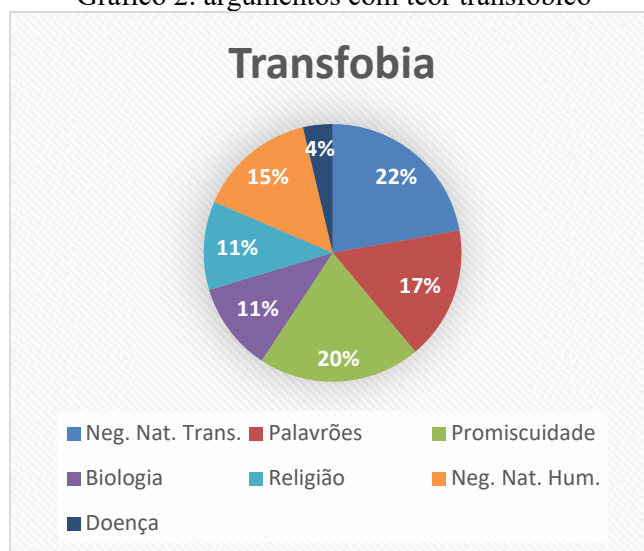


Licenciatura em Letras:
Português/Inglês

Campus
Cora Coralina

Universidade
Estadual de Goiás

Gráfico 2: argumentos com teor transfóbico



Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser observado no gráfico 2, a *negação da transexualidade* foi a estratégia argumentativa mais saliente no conjunto de textos que apresentam discurso de ódio e/ou intolerante contra a população transexual (22%). Como vimos anteriormente, por meio desse tipo de fundamentação argumentativa, o sujeito que argumenta rejeita a possibilidade de existência de alguém que se identifique com um gênero diferente do seu sexo biológico, negando também a própria existência a esse indivíduo. Em seguida, encontramos o argumento pautado sobre a transexualidade como promiscuidade e imoralidade, sendo que esse argumento também foi bastante produtivo no grupo de textos com teor homofóbico. Em terceiro lugar, também encontramos a estratégia pautada sobre o *emprego de palavrões e palavras de calão*.

Por meio desses dados, notamos que algumas estratégias argumentativas foram encontradas em nosso *corpus* apenas quando o grupo alvo era composto por homossexuais, enquanto outras tinham como alvo a população trans. Além disso, notamos que algumas estratégias, como o argumento fundamentado sobre a promiscuidade e o argumento que lança mão de palavrões e palavras de calão são constantes nos dois grupos de textos. A seguir, apresentamos nossas considerações finais e alguma reflexão que pudemos obter por meio da análise dos cinquenta textos recolhidos como *corpus* desta investigação.

Considerações finais

Por meio deste breve texto, que configura parte de uma pesquisa maior ainda em desenvolvimento, pudemos mostrar a existência e constância de estratégias argumentativas empregadas para disseminar ódio contra a população LGBTQI+, nomeadamente a população homossexual e transexual. Os resultados preliminares indicam que há argumentos específicos empregados contra apenas um grupo, como a *negação da transexualidade*, o argumento com base em um suposto discurso biológico e a *negação do amor gay*. Além disso, observamos que



I SIELLI

Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês



Campus
Cora Coralina
Universidade
Estadual de Goiás

também há argumentos empregados constantemente contra os dois grupos, como o *emprego de palavrões e palavras de calão* e o argumento fundamentado na suposta promiscuidade da condição homossexual e da identidade de gênero destoante do hétero-cis. A *negação da condição humana* aos indivíduos pertencentes a esses dois grupos, a classificação do comportamento homossexual e da identidade de gênero diferente do sexo biológico como doença mental e o argumento fundamentado em preceitos religiosos também surgiram como argumentos comuns aos dois grupos de textos aqui analisados.

É importante lembrar que os dados analisados não são representativos a ponto de afirmarmos se tratar de uma constante em todo e qualquer discurso de ódio de caráter lgbtfóbico. Para este trabalho, fizemos um recorte com cinquenta comentários recolhidos da rede social Facebook, sendo vinte e cinco textos com teor homofóbico e vinte e cinco textos com teor transfóbico.

Embora tenhamos trabalhado com um número pequeno de textos, os dados apontam categorias empregadas em comentários com teor de ódio e/ou intolerante contra a população LGBTQI+, o que pode fazer com que este trabalho seja empregado para contribuir em investigações no campo da inteligência artificial, no que concerne à identificação automática de discurso de ódio na internet, e no campo jurídico, no que concerne às características linguístico-discursivas que podem distinguir o discurso de ódio da liberdade de expressão.

Além disso, esse tipo de investigação também pode ser apresentado para alunos do ensino médio, com o professor de língua portuguesa ou outra disciplina buscando conscientizar seus alunos de que o emprego da língua enquanto discurso pode apresentar diversas finalidades, sendo que alguns desses empregos pode, inclusive, denotar ódio e violência, sendo o indivíduo que os produzem passível de punição judicial. Os resultados ainda apontam para a necessidade urgente de que políticas sociais e jurídicas mais eficazes sejam realizadas de modo a coibir a expressão do discurso de ódio de base lgbtfóbica em redes sociais de amplo alcance

Referências

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALCANTI, C. B. O. Moderna perspectiva das classes de palavras. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 8., 2004, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno03-15.html>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008

FORTUNA, Paula; NUNES, Sérgio. A survey on automatic detection of hate speech in text. **ACM Comput. Surv.** 51, 4, Article 85 (July 2018), 30 pages.
<https://doi.org/10.1145/3232676>.



SHUY, Roger W. **Creating language crimes**: how law enforcement uses (and misuses) language. New York: Oxford University Press, 2005.

SOUSA-SILVA, Rui; COULTHARD, Malcolm. Linguística Forense. In: DINIS-OLIVEIRA, Ricardo Jorge; MAGALHÃES, Teresa (Org.). **O que são as Ciências Forenses?** Conceitos, Abrangência e Perspetivas Futuras. 1 ed. Lisboa: Pactor, 2016, p. 137-144.

SILVA, Welton Pereira e. **Argumentação e patemização em cartas de ameaça**: uma análise Semiolinguística como contribuição à Linguística Forense. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). UFRJ, 2020, 275 f.